

METamorFASE: CONSTRUÇÃO DO CADERNO VIDA E SAÚDE DO JORNAL DO CAPS AD III DAVID CAPISTRANO

Anna Luiza Castro Gomes¹, Isadora Silveira Xavier², Juliana Frazão Bezerra³, Pedro Alencar⁴

O Grupo de Pesquisa e Extensão Loucura e Cidadania integra o eixo “Saúde Mental e Direitos Humanos” do Centro de Referência em Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba (CRDH/UFPB) e iniciou suas atividades em 2012. Composto por professoras e estudantes dos Cursos de Direito, Psicologia, Serviço Social e Enfermagem da UFPB desenvolveu o Projeto de Extensão “Cidadania e Direitos Humanos: Educação Jurídica Popular no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS AD III David Capistrano da Costa Filho” no ano de 2014, atuando por meio de oficinas temáticas em direitos humanos no intuito de contribuir para o empoderamento dos sujeitos atendidos no serviço. O “Jornal A Voz do CAPS” é um dos produtos das atividades desenvolvidas e foi construído ao longo de 4 oficinas. Um dos cadernos tratou do Direito à saúde e foi denominado de “Vida e Saúde: Metamorfase”. Para sua construção, foram realizadas entrevistas com profissionais e usuários do serviço e organizado um cronograma com as atividades do serviço, seus objetivos e horários. Após uma breve discussão sobre o significado de saúde, entendido pelos participantes como o “conjunto de bem-estar” e também “vontade de trabalhar, estudar, motivação”, os usuários tiveram a oportunidade de fazer algumas perguntas aos profissionais sobre diferentes temas como: a escolha da profissão; as atividades que são realizadas no serviço; a opinião deles sobre o CAPS, sobre as experiências ali adquiridas e sobre o que eles entendiam por saúde. Os profissionais eram de diferentes áreas e foram bastante participativos. Um deles afirmou que há uma relação de respeito entre profissionais e usuários do serviço, que é estabelecida por meio de acordos feitos em assembleias e por terem caráter multidisciplinar, tais pactuações favorecem à realização de atividades satisfatórias. Os trabalhadores entrevistados destacaram o fato de o CAPS ser um serviço aberto e, portanto facilitar o acolhimento das pessoas e sua adesão ao tratamento. De acordo com esses profissionais, o conceito de saúde é amplo e não se limita ao cuidado em serviço especializado mas, depende de questões sociais como moradia, educação e acesso aos serviços de forma geral: “saúde é ver o indivíduo como um todo”, respeitando sua autonomia e seus direitos fundamentais. A experiência extensionista revelou que a equipe do CAPS tem buscado inserir o usuário na sociedade, articulando “CAPS - família -

¹ Enfermagem, Professora orientadora, annaenf@gmail.com

² Enfermagem, Discente bolsista, isadorasilvier@hotmail.com

³ Direito, Discente colaborador, julianafragozaobezerra@gmail.com

⁴ Psicologia, Discente colaborador, alencar_pedro_@hotmail.com

comunidade”, o que corrobora com os princípios da Política Nacional de Saúde Mental e do Sistema Único de Saúde na busca de uma saúde comunitária e integral. Assim, em favor da luta antimanicomial e da defesa dos direitos humanos, o CAPS tem como desafio a reinserção desses usuários na sociedade, através do cuidado, em busca de liberdade, e da garantia de direitos.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Saúde; Saúde Mental